

Introdução: o Dicionário Nietzsche*

Herman Siemens / Paul van Tongeren**

Resumo: Este artigo apresenta o projeto do *Nietzsche-Wörterbuch* (NWB), uma obra de referência, de longo prazo e em vários volumes, sobre a linguagem de Nietzsche (e seus usos). O artigo oferece algumas informações sobre o projeto, enfatizando sua motivação na necessidade de um dicionário Nietzsche. Ele explica os princípios de trabalho e métodos, bem como a estrutura dos verbetes. Na última seção, é dado um exemplo dos resultados do dicionário, focando o conceito de *Größe* e sua relação com o projeto de Nietzsche de *Umwertung*¹.
Palavras-chave: linguagem – Größe/grandezza – metáfora – polissemia – recepção – Umwertung/transvalorização.

Introdução

Em setembro de 1998 teve início, na Universidade de Nijmegen, na Holanda, o projeto de escrever um dicionário sobre os escritos de Nietzsche. Durante o trabalho, logo se tornou claro que nossa ambição de produzir uma obra de referência, com profundidade

* Tradução de Márcio José Silveira Lima. Revisão da tradução de André Luís Mota Itaparica. Este texto difere ligeiramente da versão publicada em inglês: CAYSA & SCHWARZWALD (2011). Ela baseia-se numa série de apresentações e comunicações anteriores, tais como: SIEMENS, VAN TONGEREN, SCHANK (2000/2001); SIEMENS, SCHANK, VAN TONGEREN (2004); VAN TONGEREN SCHANK, (2001).

** Professor da Leiden University, Leiden, Holanda / Professor da Radboud University Nijmegen, Holanda, respectivamente. Ambos são editores do *Nietzsche-Wörterbuch*. Os autores gostariam de expressar seus agradecimentos ao Instituto Holandês de Estudos Avançados em Humanidades e Ciências Sociais, à Academia Real da Holanda de Artes e Ciências e ao seu Reitor Professor Aafke Hulk, por ter aceitado um *workshop* exploratório sobre o projeto *Nietzsche-Wörterbuch* em janeiro de 2011, durante o qual esta versão para os *Cadernos Nietzsche* também foi preparada.

1 *Größe*: grandezza. *Umwertung*: transvalorização (N.T).

e de longo alcance, excedeu em muito o nosso plano original. O *Nietzsche-Wörterbuch* (NWB) transformou-se em uma obra de longo prazo, em vários volumes, de escala global, com cerca de 30 colaboradores de várias disciplinas, localizados em todo o mundo. A seguir oferecemos alguns resultados do projeto, enfatizando sua motivação na necessidade de um dicionário Nietzsche. Exporemos, então, os nossos princípios de trabalho e métodos, e depois disso descreveremos a estrutura dos verbetes. Na última seção, apresentaremos um exemplo dos resultados de nosso trabalho, focalizando o conceito de grandeza (*Größe*) e sua relação com o projeto de transvaloração (*Umwertung*) de Nietzsche. Estamos convencidos, por nossa experiência até aqui, de que esse trabalho é extremamente fecundo para a pesquisa Nietzsche, e também de que ele traz uma nova precisão para temas centrais de seu pensamento, como esperamos que este exemplo, assim como outras contribuições para esta edição dos *Cadernos Nietzsche*, venha a ilustrar.

A necessidade de um dicionário Nietzsche

Há muitas razões para escrever um dicionário para os escritos de Nietzsche. Nesse sentido, vamos concentrar-nos em cinco, começando com a *traçoeira acessibilidade* de seus escritos. Devido, em parte, ao seu domínio da linguagem, Nietzsche é mais lido e acessível do que a maioria dos filósofos. Muitas pessoas não poderiam ou não conseguiriam ler uma página da *Crítica da razão pura* de Kant ou da *Fenomenologia do espírito* de Hegel, mesmo estando estes entre os textos mais importantes da filosofia moderna. Mas não há muitas pessoas que já não deram uma olhada nos textos de Nietzsche, normalmente com fortes reações *pro e contra*. *Prima facie*, essa é uma razão para *não* escrever um dicionário Nietzsche. Todavia, em nossa visão, essa acessibilidade pode ser muito enganadora e traçoeira. É como se ele estivesse falando diretamente conosco, provocando-nos, expondo nossas pequenas presunções,

fazendo-nos pensar duas vezes sobre nossas suposições cotidianas etc. Mas assim nos esquecemos de todos os tipos de fatores que complicam nosso acesso ao que ele pretendia dizer no contexto da linguagem usada no século XIX e dos tipos de pensamento a que teve (e poderia ter tido) acesso no momento.

O trabalho artístico da linguagem, em Nietzsche, é um desses fatores. Nietzsche reivindicou ter enriquecido a língua alemã com novas palavras e ter dado novos significados a palavras existentes. Mesmo se desconsiderarmos essa reivindicação, é claro que para Nietzsche, num grau maior do que outros filósofos, a formulação de seu pensamento na linguagem faz parte de sua própria reflexão. Ele conhece e faz uso das seduções e armadilhas da linguagem, que ele concebe como uma multiplicidade de metáforas que são a princípio mutáveis. Isso, por sua vez, se relaciona com um segundo fator importante para complicar nossa compreensão de seus textos: a *pluralidade de significados*. Não apenas o significado de certas palavras muda com o desenvolvimento de seu pensamento; mais do que a maioria dos filósofos, ele conscientemente trabalha com a possibilidade de atribuir significados diferentes para as mesmas palavras por meio de contextualizações [*contextualisations*] diferentes e o emprego de várias óticas². Boa parte de seu vocabulário tem pelo menos um duplo significado, à medida que usado afirmativa e negativamente em sentido crítico. Similar a essa dubiedade de seu vocabulário, Nietzsche faz uso – com frequência intencionalmente – da polissemia das palavras. Ele faz isso de várias formas: por reativação do significado concreto originário de metáforas ao lado de seu atual significado metafórico (por exemplo, com “*Verstellen*” [iludir]), ou pelo emprego de uma variedade de óticas e vozes, em que a mesma palavra pode adquirir um significado diferente para cada ótica ou voz³; ou pelo uso de aspas, para citar apenas alguns casos. Todos esses procedimentos operam no âmbito da

2 Cf. POLITYCKI (1989), p. 116-118.

3 Cf. SCHANK (1991).

tarefa filosófica de Nietzsche: realizar uma transvaloração de todos os valores (*Umwertung aller Werte*). No Dicionário-Nietzsche tentamos oferecer ferramentas para uma compreensão mais precisa desse projeto filosófico, focando nas interseções da linguagem e do pensamento filosófico.

Um fator adicional que complica nosso acesso aos textos de Nietzsche tem a ver com as mudanças na língua alemã desde o século XIX. Devido ao desenvolvimento contínuo da língua, hoje leitores alemães não podem simplesmente ter certeza de que seu entendimento das palavras e da língua corresponde àquele do autor que leem: a língua alemã do século XIX não é a mesma do alemão atual. Como resultado da mudança linguística, um número considerável de palavras tem hoje um sentido (principal) diferente ou outras conotações daqueles que tinham para Nietzsche e seus contemporâneos⁴. Um bom exemplo é a palavra *gegen*. No alemão corrente, *gegen* significa simplesmente *contra*. Em seu estudo sobre a palavra *gegen* em *Ecce homo*⁵, Gerd Schank indica que, na época de Nietzsche, ela era frequentemente usada significando “em vez de” (*anstatt*) ou “em relação a” (*gegenüber*), em contextos comparativos. Nessa linha, ele defende uma interpretação para a fórmula final “Dioniso contra o Crucificado” no sentido de “Dioniso em contraste com o Crucificado”. Ou em alemão “Dionysos gegen den Gekreuzigten” no sentido de “Dionysos gegen den Gekreuzigten gehalten” (– uma fórmula usada por Nietzsche em *Ecce homo*, por exemplo, “Dante, em comparação a Zaratustra” (*EH/EH*, Zaratustra, 6, KSA, 6.343). Nesses termos, Schank fornece a seguinte glosa da fórmula final: “Meus leitores, vocês me entenderam? Comparem Dioniso com o “ideal congelante’ [...]”. É claro que esta leitura

4 SENGLE (1971, p. 397) vai mais longe ao afirmar que os textos do período que pesquisa (primeira metade do século XIX) devem ser traduzidos para os leitores alemães atuais. A importância desse fenômeno para a interpretação de Nietzsche tem sido apontada por Gerd Schank em um estudo sobre a preposição ‘*gegen*’ [contra] em Nietzsche (SCHANK 1993).

5 SCHANK 1993.

comparativa difere de forma bastante acentuada da leitura confrontante/opositiva mais “óbvia” (aos ouvidos contemporâneos).

As dificuldades levantadas por essas «imperceptíveis» alterações no idioma alemão são agravadas pelas mudanças óbvias, mas muitas vezes esquecidas, provocadas pela *excepcional história da recepção* a que as obras de Nietzsche foram submetidas. Como resultado das vicissitudes políticas e distorções de sua obra, uma série de conceitos importantes teve depois significados atribuídos que agora obstrutivamente permanecem entre os leitores atuais e a obra. As tradições de interpretação que se têm calcificado, de forma prejudicial, em torno de palavras como “senhores”, “escravos” e “raça”, ou conceitos como “vontade de potência” e “grande política”, devem, antes de tudo, ser postas de lado se a perspectiva de uma melhor compreensão do texto de Nietzsche deve estar aberta.

Princípios de trabalho e método

Em resposta a essa necessidade, recebemos um financiamento da Organização Holandesa para a Pesquisa Científica (NWO) para os primeiros quatro anos do projeto NWB. Desde então, não houve nenhum financiamento central para o projeto, apesar de nossos maiores esforços. O nosso *modus operandi*, por conseguinte, envolve uma rede de aproximadamente 30 colaboradores de todas as partes – Alemanha, Itália, Suíça, Bélgica, Reino Unido, EUA, Chile, África do Sul e Países Baixos; todas as pessoas desenvolvem o trabalho no âmbito de seus próprios projetos de pesquisa e concomitantemente às suas obrigações acadêmicas normais. Isso, claro, fez diminuir o ritmo de trabalho. O primeiro volume foi publicado em 2004⁶. Nesse meio tempo, o NWB ficou *on-line* no novo portal Nietzsche

6 VAN TONGEREN, SCHANK, SIEMENS (2004). Abreviatura-simples.

da De Gruyter⁷. Desde então, o volume I está *on-line*, bem como alguns novos artigos adicionais. O acesso ao material adicional será antecipado por meio de publicação de verbetes, individualmente e *on-line*, tão logo sejam concluídos. Pelo menos cinco verbetes novos serão adicionados anualmente. As funções de busca e de referências cruzadas também serão desenvolvidas de modo a dar acesso a toda gama de pesquisa Nietzsche da De Gruyter disponível *on-line* e às ferramentas dos *links* eletrônicos.

Na investigação preparatória realizada em vários anos, uma lista preliminar de (12.000) verbetes foi compilada por meio de leituras atentas de textos publicados, material do espólio de diferentes períodos da obra de Nietzsche, assim como das cartas. Nesse sentido, o seu vocabulário total foi de 30.000 palavras. Por meio de várias etapas de seleção, um repertório de 800 verbetes foi escolhido para a descrição final do dicionário.

Os critérios para a seleção foram:

- a importância da palavra (ou grupo lexical) para o pensamento de Nietzsche;
- mudanças conjecturais de significado de palavras por parte de Nietzsche, contra o pano de fundo de seu próprio tempo e da história antecedente da palavra;
- o peso dado a uma palavra no curso da interpretação de Nietzsche;
- possíveis distorções e obscurecimentos de uma palavra, seja por meio da “vulgarização” e “sloganização” [*sloganisation*] do léxico, ou por meio da interpretação “marrom” de sua filosofia entre os anos 1933-1945.

A condição *sine qua non* para este projeto é a disponibilidade de escritos de Nietzsche em versão eletrônica, permitindo pesquisas completas de palavras. É essencial porque, para a descrição de

⁷ <http://www.degruyter.de/cont/flb/ph/detailEn.cfm?id=IS-9783110219555-1>.

uma palavra, um estudo minucioso é feito de todos os lugares onde a palavra ocorre na KSA (assim como em outras fontes), em que o contexto e a forma retórica do texto recebem atenção. A história linguística, literária e conceitual da palavra é, então, reconstruída com a ajuda dos mais importantes dicionários linguísticos e filosóficos e da literatura especializada relevante. A interpretação filosófica do material é baseada em nossa própria pesquisa e na discussão com as mais importantes publicações da pesquisa Nietzsche internacional. Dada a quantidade desse material, a literatura utilizada é necessariamente limitada e seletiva.

Semasiológico versus onomasiológico

Um traço bastante distintivo de nosso dicionário que merece ser mencionado diz respeito à nossa abordagem semasiológica. Quem elabora um dicionário deve escolher entre um método semasiológico ou onomasiológico. Em outras palavras, um começa a partir das palavras *à medida que ocorrem no texto* – a partir dos significantes – e outro começa a partir dos conceitos que são indicados pelas palavras – a partir dos significados. Onde muitos dicionários filosóficos seguiram o segundo método, elegemos principalmente o primeiro. Isso quer dizer que a nossa abordagem tem um forte aspecto linguístico, além de ter um aspecto filosófico-interpretativo.

Há duas razões principais para escolhermos preferencialmente o método semasiológico. Em primeiro lugar, o dicionário é concebido como uma ajuda para aqueles que estão estudando os textos de Nietzsche, e muitas das dificuldades que o leitor encontra começam pelas palavras. Nietzsche forma novas palavras, usa as palavras com um significado diferente, faz uso próprio da história do desenvolvimento do significado de uma, e assim por diante. Antes da interpretação filosófica, o leitor, portanto, esbarra na questão do significado de expressões, tais como “*abgehellter Luft*” (ar desanuviado) e palavras como “*bedenklich*” (crítico), “*künstlich*”

(artificial), “*gemein*” (vulgar), “*entdecken*” (descobrir) (que na linguagem de Nietzsche parece significar: desmascarar, expor), “*Abschätzung*” (avaliação) e, claro, “*gegen*”. Em segundo lugar, e em ligação com o primeiro ponto, Nietzsche frequentemente parece construir suas frases e textos de acordo com uma lógica que opera não apenas em termos de significado, mas também de significante. Temos em mente, por exemplo, a aliteração e a assonância, mas também uma série de estratégias em termos da materialidade dos signos linguísticos para o desenvolvimento de metáforas⁸ em Nietzsche. É claro que temos de fazer justiça a este nível do significante, a fim de compreender o desenvolvimento do texto de Nietzsche e o sentido de seu pensamento.

Enquanto escolhemos principalmente o método semasiológico para o NWB, também levamos em consideração uma extensão onomasiológica dessa abordagem indispensável. A palavra “*edel*” (nobre), por exemplo, destaca-se em virtude de seus significados em uma relação direta com palavras como “*adelig / Adel / aristokratisch / vornehm / nobel / noblesse / herrschaftlich*”, etc. A totalidade dessas palavras constitui o campo lexical (*Word-field*) do conceito de nobreza. Ou ainda um outro exemplo: sempre que examinamos a palavra *Mass* (medida), devemos considerar não apenas os léxicos explícitos relacionados à *Mass*, como “*Maß*”, “*messen*” (medir), “*mässigen*” (moderar), “*Maßlosigkeit*” (excesso), mas muitos outros conceitos e palavras relacionados e que são importantes aqui. Há ainda os termos gregos e latinos que Nietzsche usa, como: *metron*, *mesos*, *mesotes*, *sophrosyne*, como também *hybris*, *aidos*; *mensura*, *modus*, *moderatio*, *modestia*, *temperantia*, *discretio*. Há muitos léxicos compostos relacionados à “*medida*” como “*Werthmass*” (medida de valor ou critério de avaliação), “*Übermaass*” (sobremedida ou excesso), “*Gleichmaass*” ou “*Ebenmaass/ebenmässig*” (simetria ou proporcionalidade). E há,

⁸ Veja, por exemplo, SCHWITALLA (2001) e LARGE (2001).

ainda, muitos outros conceitos e palavras relacionados, como, por exemplo, “*Bändig(ung)*” (domesticar), “*Begrenzen(ung)*” (limitar) “*Beherrschen(ung)*” ou “*Herr(-sein)*”, (mandar ou dominar), “*Einordnen(ung)*” ou “*Ordnen(ung)*” (ordenar, arranjar, classificar), “*Wägen*” (pesar ou avaliar); há também palavras para referir-se a virtudes como “*Keuschheit*” (castidade) e vícios como “*Unzucht/züchtig(keit)*” (licenciosidades/desregramento), e paixão “*Scham*” (vergonha, *aidos*), e assim por diante. Na reconstrução desse campo lexical, antes da interpretação da totalidade conceitual, procuramos observar as diferenças semasiológicas, questionando, por exemplo, até que ponto os léxicos específicos (indicando nobreza ou medida) ocorrem apenas em períodos específicos ou em tipos específicos de contextos. Assim, mesmo quando estendemos a abordagem semasiológica num sentido onomasiológico, isso não ocorre sem uma análise semasiológica da totalidade das palavras formada onomasiologicamente.

Estrutura dos verbetes

Os resultados de nossa pesquisa para um léxico são divididos em 7-9 categorias, dependendo do léxico em questão. As categorias são:

1. Formas lexicais (*Word-forms*), palavras compostas e dados quantitativos (na KSA)
2. Resumo dos principais resultados, e estrutura geral de significados diferentes (*Struktur der Gliederung*)
- 3/4. Articulação dos diferentes significados, significados variantes e usos da palavra, juntamente com citações e referências (3 = versão completa para a publicação eletrônica. 4 = versão abreviada para publicação impressa)
5. História linguística e conceitual da palavra
6. Descrição interpretativa
7. Discussão de textos que requerem atenção especial

8. Recepção histórica da palavra
9. Bibliografia
10. Referências cruzadas

A categoria 1 fornece sobretudo uma informação quantitativa. Para cada entrada do verbete (*lemma-word*) a frequência com que ocorre (o número de casos) é dada (precisa apenas para a KSA) e suplementada com indicações de todos os usos da palavra concentrados em períodos específicos (*Schwerpunkte*). Nossa principal fonte é a KSA, mas também (menos sistematicamente) as cartas e os escritos de juventude e filológicos (*Jugendchriften* and *Philologica*). Todas as formas lexicais, compostas e (quando relevante) variações ortográficas também são dadas, bem como o campo lexical a que pertence a entrada do verbete.

A categoria 2 oferece uma síntese dos significados mais importantes da entrada do verbete e, quando for o caso, descreve os resultados importantes da nossa pesquisa sobre a palavra ou grupo de palavras em questão. Esta categoria destina-se a não especialistas ou para consulta rápida. Quando o léxico tem uma complexa gama de significados e variação de sentidos, a estrutura básica semântica também é dada sob a rubrica: *Struktur der Gliederung*.

A categoria 3 é seguida por uma articulação integral e sistemática ou análise dos diferentes significados, conotações, dependentes do contexto das variações de significados e domínios de uso, todos ilustrados com citações selecionadas, complementadas por uma seleção mais ou menos extensa de outras referências. A articulação diferencial de significados pode variar em um ou dois sentidos (tais como “*acedia*” [acedia], que ocorre apenas duas vezes, ou como “*Abglanz*” [reflexo], que ocorre oito vezes, mas apenas em dois contextos diferentes), até dez ou mais significados (tais como “*gross/grösser/grösste/das Grosse*” “ – “*Grosse*” é tratado em um verbete separado –, que ocorre mais de 4000 vezes com cerca de 40 diferentes variações de significado em função dos contextos diferentes, em que diferentes conotações também desempenham um papel).

Os significados são atribuídos, em primeiro lugar, por meio de uma leitura atenta e cuidadosa de todas as ocorrências da palavra. Nesse caso, a atenção é dada aos procedimentos utilizados por Nietzsche para alterar o significado das palavras (metaforização, reconcretização, mudança de ótica, aspas etc.) Às vezes, testes específicos podem ser úteis para este trabalho, tais como o “teste de oposição”: uma palavra como “*falsch*” (falso) tem significados diferentes dependendo se o seu oposto é “*wahr*” (verdadeiro), “*echt*” (autêntico) ou “*Richtig*” (correto). Não existe um sistema fixo para categorizar os diferentes significados de todas as palavras. A divisão depende da palavra específica; é uma questão de dividi-la “nas articulações”, por assim dizer. A informação nessa categoria é altamente artificial, no sentido de que as citações são selecionadas como evidência e exemplos de um significado específico ou de significado variante, considerando que virtualmente todas as ocorrências de uma palavra importante nos textos de Nietzsche são polissêmicas. A proposta dessa seção não é, porém, empobrecer os textos reduzindo a polissemia à univocidade; ao contrário, é dar aos pesquisadores as ferramentas para descrever a polissemia da linguagem de Nietzsche, isolando, na medida do possível, os diferentes significados que podem estar em jogo em uma determinada passagem. A categoria 4 é até certo ponto a versão resumida que aparece no volume impresso do NWB; possui menos citações, mas a mesma estrutura da categoria 3, planejada para a versão eletrônica.

A categoria 5 oferece um esboço da história – linguística, literária, intelectual e filosófica – da palavra e do conceito até o uso singular que Nietzsche faz deles. Aqui, deve ser estabelecido se e de que modo o uso de Nietzsche está em conformidade com a história da palavra e do conceito; quando o(s) significado(s) usado(s) por ele surgiu; e qual é seu desenvolvimento anterior a Nietzsche, assim como no interior de sua obra. Quaisquer relações de Nietzsche com outros autores, contemporâneos ou passados, serão tratadas aqui; não causa surpresa que as relações de Nietzsche com Goethe e Lutero em particular são frequentemente de capital importância.

Quando parece adequado, o uso que Nietzsche faz do termo não é apenas comparado ao uso de seus contemporâneos e possíveis predecessores, mas também contrastado com a utilização atual. Assim, pode ser importante saber que a palavra “*entdecken*” (descobrir) para Nietzsche (por exemplo, quando ele afirma “haver descoberto [*entdeckt*] a moral cristã⁹”; *EH/EH*, Por que sou um destino, 7, KSA 6.371) pode ainda significar “*entlarven*” (revelar, expor), como era em Lessing, mas em contraste com o uso atual.

A categoria 6 trata das implicações interpretativo-filosóficas da diferenciação de significado presente no verbete. Esta categoria segue uma orientação mais onomasiológica do que semasiológica, de cunho mais sistemático do que histórico, preocupando-se com o lugar e as funções do(s) conceito(s) indicado(s) pela palavra no pensamento de Nietzsche como um todo e os principais problemas de sua filosofia. Esta categoria faz uso extensivo da pesquisa Nietzsche atual, mas por causa das profundas mas frequentemente parciais interpretações que ela oferece, estão situadas num quadro de interpretação mais amplo aberto por nossa análise focada no léxico. Ao mesmo tempo é feito um esforço para estender a análise semântica focada na palavra para o estilo de Nietzsche, assim como para as funções retóricas e pragmáticas das expressões e construções nas quais a palavra aparece.

A categoria 7 abre espaço para a discussão de textos individuais ou passagens que estão fora do quadro semântico desenvolvido no verbete, ou que por alguma razão requerem atenção especial.

É na categoria 8 que a terminologia de Nietzsche desempenha um papel importante na recepção de seu pensamento. Sua relevância para a constituição das expressões em questão é tratada em uma categoria separada. A recepção pode ter diferentes faces: pode dizer respeito a uma recepção filosófica particular por meio

9 “die christliche Moral *entdeckt* zu haben”. Em original alemão no texto. Tradução de Paulo César de Souza (N.T.).

da qual uma palavra ou conceito veio a ocupar um lugar central na interpretação posterior de sua obra (mesmo que isso não ocorra muito no caso de Nietzsche, mas somente em períodos específicos de seu pensamento, como, por exemplo, com a expressão “*Wiederkehr*” (retorno), na fórmula “*ewige Wiederkehr des Gleichen*” [eterno retorno do mesmo]); mas também pode referir-se à *Wirkungsgeschichte* (história da recepção) política e social e ao contexto, bem como à apropriação de sua obra por grupos específicos ou movimentos que deixaram sua marca sobre o significado das expressões. Por razões óbvias, a apropriação fascista do pensamento de Nietzsche é discutida em vários verbetes.

A categoria 9 apresenta a literatura secundária utilizada em um dado verbete. Toda a literatura utilizada nesse volume é, em seguida, listada em uma bibliografia completa no final do livro.

A categoria 10 oferece uma lista de referências cruzadas (*Querverweise*) para as palavras que são relacionadas com a entrada do verbete. Podem ser sinônimos, palavras pertencentes ao “campo lexical”, palavras que foram discutidas em certa medida no verbete, ou outra entrada de verbete em que temas específicos e problemas abordados no verbete são discutidos com mais detalhe. Com a ajuda do índice de referências cruzadas (*Register der Verweiswörter*) no final do livro, os leitores que pesquisarem uma palavra que não aparece como um verbete (por exemplo *Beschauung* [contemplação], *Beobachtung* [observação]) serão direcionados para o verbete em que esse léxico será (em certa medida, pelo menos) tratado (por exemplo, *Betrachtung* [contemplação]).

Umwertung and “Größe” (Transvaloração e “grandeza”)

Uma ilustração dos resultados da nossa pesquisa para o NWB será dada agora pela referência ao verbete “*Grosse*”. Nas críticas de Nietzsche às oposições (*Gegensätze*) metafísica e lógica, muitas vezes encontramos gradações, diferenças de grau, assim como

novos níveis e transições fluidas para semânticas existentes. No entanto, o *Kampf* [luta] é essencial, não só para a compreensão de Nietzsche da realidade, mas também para o seu projeto filosófico, especialmente em sua vertente da *Umwertung*. E, no contexto da *Umwertung*, pode-se falar de oposições (*Gegensätze*) e contraposição (*Entgegensetzung*) (não no sentido tradicional metafísico, mas) no sentido dos confrontos polêmicos com conceitos e valores tradicionais, levados ao extremo por Nietzsche. Nesse contexto, no entanto, é ainda mais importante ser preciso em relação ao trabalho que Nietzsche realiza na linguagem e com os conceitos, a fim de evitar equívocos metafísicos, lógicos ou dialéticos no projeto de *Umwertung*.

A *Umwertung* claramente envolve a transformação de valores em seus *Gegensätze*, no sentido de que termos com valor positivo assumem um valor negativo e /ou termos com valor negativo assumem valor positivo. Essas mudanças de valores são normalmente efetuadas por confrontações críticas a termos específicos e visam a roubar-lhes o seu valor positivo, assim como a tentativa de investir esses mesmos termos de novos significados positivos. Mas o que exatamente ocorre com os níveis de linguagem, conceitos e suas características definidoras (*Bestimmungen*)? Quais recursos Nietzsche utiliza para conduzir as palavras e os conceitos que ele submete à *Umwertung*? É aqui que o NWB, com a sua atenção para os significados, as variações e mudanças de significado de palavras específicas na obra de Nietzsche, pode lançar nova luz. A palavra “*Größe*”, sendo ela própria um termo que se refere a valor, oferece particularmente bons exemplos para a *Umwertung*. A seguir, uma tipologia de três tipos de operação será apresentada, três diferentes estratégias empregadas recorrentemente por Nietzsche para reinventar a linguagem com novos significados, dando relevância para o projeto de *Umwertung* em geral.

Para Nietzsche, seguindo o uso tradicional, o conceito de *Größe* muitas vezes funciona como uma atribuição de valor positivo em contextos normativos. Mas no texto de Nietzsche o critério

de grandeza (*Maßstab der Größe*) é dependente do contexto e altamente variável, e o significado da palavra *Größe* com frequência se desvia de seu significado comum. Pode-se falar de um esforço para inverter, transformar e transvalorar os conceitos tradicionais (cristão, idealista) e atuais (idealista, moral ou político) de *Größe*. Quando Nietzsche critica os conceitos existentes de *Größe*, é possível distinguir pelo menos três tipos de operação ou estratégias.

Tipo 1. Redeterminação (*Neubestimmung*).

Esse primeiro tipo envolve uma reinterpretação crítica de um conceito existente de *Größe*, projetado para privá-lo de seu valor positivo; ao vocábulo *Größe* é/são dado(s) novo(s) significado(s) oposto(s) àquele criticado. Nesse processo, o termo tem as conotações positivas retidas e transferidas para suas novas, com significado(s) oposto(s). Em conformidade com o(s) novo(s) significado(s), o(s) referente(s) da palavra é/são radicalmente mudado(s).

Por de exemplo: no espólio [*Nachlass*], em nota sobre a moralista falsificação da história (*Fälschung der Geschichte*) (*Nachlass/FP* 1887, 9 [157], KSA 12.428), Nietzsche escreve: “Quer-se que o distintivo dos grandes seja a crença (*Glaube*)”¹⁰. Ele então confere um novo e oposto significado para o termo “*Größe*”, centrado na noção de “*Unglaube*” (descrença): “mas a falta de escrúpulos, o ceticismo, a permissão para desfazer-se de uma crença, a imoralidade, fazem parte da grandeza”¹¹. Agora, o valor positivo de “*Größe*” refere-se não à exposição da qualidade moral da crença, mas à capacidade de agir sem ela ou quaisquer qualidades morais, à “imoralidade” (*Unmoralität*). Com essa mudança, os referentes de “*Größe*” claramente se deslocam de *Gläubigen* (crentes) ou *Frommen* (piedosos) para: “(César, Frederico, o Grande, Napoleão,

10 “man will, daß der Glaube das Auszeichnende der Großen ist”. Em original alemão no texto (N.T.).

11 “aber die Unbedenklichkeit, die Skepsis, die Erlaubniß sich eines Glaubens entschlagen zu können, die ‚Unmoralität‘ gehört zur Größe”. Em original alemão no texto (N.T.).

mas também Homero, Aristófanes, Leonardo, Goethe)”¹². O efeito dessa operação é amoralizar (*entmoralisieren*) o conceito de “*Größe*” e revalorizar (*aufwerten*) uma série de personalidades tradicionalmente consideradas imorais ou moralmente duvidosas.

Tipo 2. Reinterpretação/transvaloração (*Umdeutung/Umwertung*):

Nessa segunda operação, o termo “*Größe*” recebe um novo significado não pelo deslocamento de um conceito existente de “*Größe*” (por exemplo, *Glaube*) em favor de um conceito radicalmente oposto (*Unglaube*), mas antes pela submissão de um conceito existente a uma reinterpretação (*Umdeutung*) que demole a base de seu valor positivo. Novamente, o objetivo é manter as conotações positivas do termo “*Größe*”, mas para dar-lhes uma base inteiramente nova nessa reinterpretação do conceito existente. Nessa forma de transvaloração (*Umwertung*), ao contrário do primeiro item, os referentes da palavra não se alteram; o que muda é como eles são compreendidos.

Por exemplo: em *Crepúsculo dos ídolos* (GD/CI, Incursões de um extemporâneo, 44, KSA 6.146, em “meu conceito de gênio”, Nietzsche dá um novo significado ao léxico “*Größe*”, que é econômico-fisiológico: “O gênio – em obra, em ato – é necessariamente um esbanjador: no fato de ele *gastar tudo* está sua grandeza... O instinto de autoconservação é como que suspenso; a violenta pressão das forças que fluem não lhe permite nenhum cuidado ou prudência”¹³. Ele então questiona a ideia popular de que a grandeza (*Größe*) do gênio resida em seu heroísmo e abnegação (*Heroismus*,

12 “Caesar, Friedrich der Große, Napoleon, aber auch Homer, Aristophanes, Lionardo, Goethe [...]”. Em original alemão no texto (N.T.).

13 “Das Genie — in Werk, in That — ist nothwendig ein Verschwender: *dass es sich ausgiebt*, ist seine Grösse ... Der Instinkt der Selbsterhaltung ist gleichsam ausgehängt; der übergewaltige Druck der ausströmenden Kräfte verbietet ihm jede solche Obhut und Vorsicht”. Em original alemão no texto. Tradução de Paulo César de Souza (N.T.).

Aufopferung/Opfermut). Mas ele faz isso não por rejeitar esse conceito em prol de um conceito radicalmente oposto (por exemplo, crueldade [*Grausamkeit*] no lugar de abnegação [*Opfermut*]). Em vez disso, ele refere-se a *Heroismus* e *Opfermut* deslocando-os para o novo significado de “*Größe*”, como esbanjamento (*Verschwenden*). *Heroismus* e *Opfermut* são reinterpretados em termos econômico-fisiológicos, como sendo a “imprudência dos esbanjadores” (*Unvorsichtigkeit des Verschwenders*): “As pessoas chamam isso ‘sacrifício’; louvam seu ‘heroísmo’, sua indiferença para o próprio bem-estar, sua devoção a uma ideia, uma grande causa, uma pátria: tudo mal-entendidos...Ele flui, transborda, gasta a si mesmo, não se poupa”¹⁴. Ao corrigir esses equívocos morais a partir de um fenômeno fisiológico amoral, Nietzsche não altera os referentes da palavra “*Größe*” e “*Genie*”; para Nietzsche, os esbanjadores não são personagens diferentes dos heróis da imaginação popular. Mas a reinterpretação de heroísmo (*Heroismus*) como sendo um esbanjamento (*Verschwenden*) não retira a razão de sua *Größe*. Ele faz isso de modo a não excluir a noção de escolha moral pressuposta pelo conceito de grandeza como sendo heroísmo e abnegação. A grandeza do gênio (*Größe des Genies*) associa-se agora ao amoral, aos recursos fisiológicos que devem gastar ou descarregar-se “– Com fatalidade, funestamente, involuntariamente, como o extravasar de um rio se dá involuntariamente”¹⁵. Ao excluir a noção de escolha moral, essas linhas implodem o conceito moral de grandeza como heroísmo e abnegação, assim como a base para seu valor positivo. Como no primeiro exemplo, essa operação visa a amoralizar (*entmoralisieren*) o conceito de grandeza. Mas como

14 “Man nennt das ‚Aufopferung‘; man rühmt seinen ‚Heroismus‘ darin, seine Gleichgültigkeit gegen das eigne Wohl, seine Hingebung für eine Idee, eine grosse Sache, ein Vaterland: Alles Missverständnisse ... Er strömt aus, er strömt über, er verbraucht sich, er schont sich nicht”. Em original alemão no texto. Tradução de Paulo César de Souza (N.T.).

15 “– mit Fatalität, verhängnisvoll, unfreiwillig, wie das Ausbrechen eines Flusses über seine Ufer unfreiwillig ist” Em original alemão no texto. Tradução de Paulo César de Souza (N.T.).

uma reinterpretação (*Umdeutung*) do heroísmo e da abnegação, é preciso também atribuir um novo pressuposto fisiológico ao conceito existente de *Größe*, ou seja, o excesso, uma abundância de potência que deve gastar-se.

Considerando as operações e exemplos até aqui, os novos significados atribuídos por Nietzsche para *Größe* seguem, em alguma medida, os significados e conceitos já existentes de *Größe* – seja como uma oposição radical (descrença no lugar de crença) seja como uma reinterpretação demolidora (heroísmo como um dever esbanjar). Isso contrasta com um terceiro tipo de estratégia de transvaloração a partir da reinvenção do termo *Größe* com novo (s) significado (s) nos escritos de Nietzsche.

Tipo 3. Recriação (*Neuschöpfung*).

Neste terceiro caso, o vocábulo *Größe* ainda tem uma atribuição normativa de valor positivo. Mas na atribuição de novos significados para a palavra, Nietzsche não segue seu caminho na direção de nenhum sentido óbvio e já existente do conceito *Größe*; antes, há um compromisso crítico com outros conceitos ou valores – por exemplo, o conceito cristão de maldade ou valores atuais (*zeitgemässe*) como a especialização –, e por meio de uma oposição radical aos conceitos e valores criticados, ele deriva seu critério de grandeza (*Maßstab der Größe*). Com base nos domínios da vida e experiência, sem qualquer relação explícita ou óbvia com o conceito *Größe*, esta operação tem como objetivo criar um conceito inteiramente novo de *Größe*, assinalado por vezes pelo uso de aspas.

Por exemplo: em *Para além de bem e mal* (JGB/BM 212, KSA 5.145), o filósofo é introduzido como “a má consciência do seu tempo”¹⁶. Seu segredo tem sido sempre “saber de uma *nova* grandeza do homem, de um caminho não trilhado para o seu

16 “das böse Gewissen (seiner) Zeit”. Em original alemão no texto (N.T.).

engrandecimento”¹⁷. Essa descrição oferece, então, o modelo ou critério de grandeza (*Maßstab der Größe*) desenvolvido no aforismo, a saber: como um extemporâneo (*das Unzeitgemässe*), como aquele que está na mais radical oposição ao gosto do tempo (*Zeitgeschmack*), às virtudes e tendências do presente. No decorrer do texto, o critério é aplicado a três diferentes fenômenos atuais (*zeitgemässe*), produzindo três qualidades extemporâneas que compõem a nova concepção de Nietzsche para *Größe*.

“Face a um mundo de ‘ideias modernas’, que gostaria de confinar cada um num canto e numa ‘especialidade’, um filósofo, se hoje pudesse haver filósofos, seria obrigado a situar a grandeza do homem, a noção de ‘grandeza’ (*Größe*), precisamente em sua vastidão e multiformidade, em sua inteireza na diversidade”.

“Hoje o gosto e a virtude do tempo enfraquecem e diluem a vontade: em consequência, no ideal do filósofo devem ser incluídas na noção de ‘grandeza’ (*Größe*) justamente a força da vontade, a dureza e a capacidade para decisões largas”.

“Hoje [...] quando na Europa somente o animal de rebanho recebe e dispensa honras [...] quero dizer, em uma guerra comum a tudo que é raro, estranho, privilegiado, ao homem superior, ao dever superior, à responsabilidade superior, à plenitude de poder criador e dom de dominar – hoje o ser-nobre, o querer-ser-para-si, o poder-ser-distinto, o estar-só e o ter-que-viver-por-si são parte da noção de ‘grandeza’ (*Größe*)”¹⁸.

17 “um eine *neue* Größe des Menschen zu wissen, um einen neuen ungegangenen Weg zu seiner Vergrößerung”. Em original alemão no texto. Tradução de Paulo César de Souza (N.T.).

18 1. “Angesichts einer Welt der ‘modernen Ideen’, welche Jedermann in eine Ecke und ‘Spezialität’ bannen möchte, würde ein Philosoph, falls es heute Philosophen geben könnte, gezwungen sein, die Größe des Menschen, den Begriff ‘Größe’ gerade in seine Umfänglichkeit und Vielfältigkeit, in seine Ganzheit im Vielen zu setzen”. 2. “Heute schwächt und verdünnt der Zeitgeschmack und die Zeittugend den Willen, Nichts ist so sehr zeitgemäss als Willensschwäche: also muss, im Ideale des Philosophen, gerade Stärke des Willens, Härte und Fähigkeit zu langen Entschliessungen in den Begriff ‘Größe’ hineingehören”. 3. “Heute [...] wo in Europa das Heerdenthier allein zu Ehren kommt und Ehren vertheilt [...] ich will sagen in gemeinsame Bekriegung alles Seltenen, Fremden,

Essa operação pode ser esquematizada da seguinte forma:

Contemporâneo Extemporâneo → nova concepção de “grandeza”

1. “Especialidade” → Vastidão, Multiformidade, inteireza na diversidade
2. Fraqueza da vontade → Força da vontade
3. Animal de rebanho → Ser-nobre, poder-ser-distinto, estar-só, etc
(guerra a tudo que é raro, estranho etc.)¹⁹

Conclusão

As três estratégias de transvaloração descritas acima podem ser assim resumidas:

Tipo 1. Redeterminação (*Neubestimmung*): redeterminação crítica da noção existente de “*Grösse*”, projetada para retirar seu valor positivo; ao termo *Grösse* é/são dado(s) novo(s) significado(s) oposto(s) àquele criticado; as conotações positivas são retidas e transferidas para o(s) significado(s) novo(s).

Tipo 2. Reinterpretação/transvaloração (*Umdeutung/ Umwertung*): o termo *Größe* ganha um novo significado por meio da reinterpretação de conceito(s) existente(s); a reinterpretação implode a base de seu valor positivo; as conotações positivas do conceito *Grösse* são preservadas, embora ganhe novas bases na reinterpretação do conceito existente.

Bevorrechtigten, des höheren Menschen, der höheren Seele, der höheren Pflicht, der höheren Verantwortlichkeit, der schöpferischen Machtfülle und Herrschaftlichkeit — heute gehört das Vornehm-sein, das Für-sich-sein-wollen, das Anders-sein-können, das Allein-stehn und auf-eigne-Faust-leben-müssen zum Begriff ‘Grösse’. Em original alemão no texto. Tradução de Paulo César de Souza (N.T.).

¹⁹ *Zeitgemäss* *Unzeitgemäss* → neuer Begriff “Grösse”

1. “Spezialität” → Umfänglichkeit, Vielfältigkeit, Ganzheit im Vielen
2. Willensschwäche → Stärke des Willens
3. das Heerdenthier → das Vornehm-sein, das Anders-sein-können, das Alleinstehn usw. (Bekriegung alles Seltenen, Fremden usw.)

Em original alemão no texto. Tradução de Paulo César de Souza (N.T.).

Tipo 3. Recriação (*Neuschöpfung*) (por vezes assinalada por aspas: “*Grösse*”): a atribuição de um novo significado para o termo “*Grösse*” por meio da oposição crítica aos conceitos/valores sem relação óbvia com *Größe*, visa a criar por completo uma nova concepção de *Grösse*.

Claro que essas análises não são exaustivas ou suficientes em si mesmas. Nos textos considerados acima, para uma compreensão adequada da transvaloração de *Größe* em Nietzsche, essas análises pontuais centradas no termo “*Größe*” teriam de ser relacionadas às inovações coordenadas e às transformações de significado na estrutura filosófica mais ampla do problema da transvaloração em Nietzsche. No primeiro texto, por exemplo, a operação descrita acima pode ser relacionada a uma mudança de ótica, mencionada primeiramente: ou seja, a da ótica cristã (*Größe* enquanto crença) para a ótica antiga ou nobre (*Größe* enquanto descrença ou falta de escrúpulos), inserida no quadro mais amplo da transvaloração: nobre *versus* moralidade cristã. No entanto, o tipo de análise centrada na palavra (*word-focused*) tornou possível ao NWB realçar algumas distinções importantes e esclarecer questões. São os novos significados atribuídos a um determinado termo explicitamente relacionado aos significados existentes do termo (operações 1 e 2) – ou eles se relacionam com outros termos e conceitos de áreas (*Gebiete*) e contextos estranhos (operação 3)? No primeiro caso, são os novos significados atribuídos a um dado termo por meio de uma oposição radical aos significados existentes (operação 1) ou por meio de uma reinterpretação destrutiva (operação 2)? Os novos significados conseguem mudar os referentes do termo existente (operação 1) ou são entendidos apenas alterando a forma como os referentes já existentes (operação 2) ou mesmo descobrindo uma série inteiramente nova de referentes (operação 3)? Tais questões tornam possível uma compreensão mais precisa da transvaloração nietzschiana, especialmente nos textos em que os significados já existentes de um dado léxico são submetidos não apenas a uma das

operações descritas antes, mas a uma combinação ou amálgama de estratégias de transvaloração, como é frequente nos textos de Nietzsche.

Abstract: This article presents the project of the *Nietzsche-Wörterbuch* (NWB), a long-term, multi-volume reference work on Nietzsches (use of) language. The article offers some background on the project, focusing on its motivation in the need for a Nietzsche dictionary. It explains the working principles and method, as well as the structure of the lemmata. In the last section, an example of the results of the dictionary work is given, focused the concept of *Größe* and its relation to Nietzsche's project of *Umwertung*.
Keywords: language – Größe/greatness – metaphor – polysemy – reception – Umwertung/revaluation

referências bibliográficas

1. CAYSA, V, SCHWARZWALD, K. *Nietzsche – Macht – Größe*, 2011 (no prelo).
2. LARGE, D. “Nietzsche’s use of Biblical Language”. In: *Journal of Nietzsche Studies* 22 (2001), 88-115.
3. NIETZSCHE, F. *Sämtliche Werke*. Kritische Studienausgabe(KSA), Berlin: Walter de Gruyter & Co., 1999.
4. _____. *Além do bem e do mal*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.
5. _____. *Crepúsculo dos ídolos*. Trad. de Paulo César de Souza. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.
6. POLITYCKI, M. *Umwertung aller Werte? Deutsche Literatur im Urteil Nietzsches*, Berlin/New York 1989.
7. SCHANK, G. “Dionysos und Ariadne im Gespräch. Subjektauflösung und Mehrstimmigkeit in Nietzsches Philosophie”. In: *Tijdschrift voor Filosofie* 53 (1991), pp. 489-519.
8. _____. *Dionysos gegen den Gekreuzigten. Eine philologische und philosophische Studie zu Nietzsches ‚Ecce homo‘*, Bern 1993.
9. SCHWITALLA, J. “Nietzsche’s Use of Metaphors: Semantic Processes and textual Procedures”. In: *Journal of Nietzsche Studies* 22 (2001), pp. 64-87.
10. SENGL, F. *Biedermeier*, Bd. I, Allgemeine Grundlagen, Stuttgart 1971.

11. SIEMENS, H.W., SCHANK, G., Van TONGEREN, P. “Procesos semánticos en los textos filosóficos de Nietzsche y su función filosófica: algunos resultados de la investigación sobre el Diccionario-Nietzsche (Nietzsche-Wörterbuch)”. In: *Estudios Nietzsche*, 4 (2004) pp. 85-103.
12. SIEMENS, H.W., Van TONGEREN, P., SCHANK, G. “A Nietzsche Dictionary”. In: *NewNietzsche Studies* 4:3/4 (2000/2001), pp.177-182.
13. VAN TONGEREN, P., SCHANK, G. “Nietzsche’s Language and Use of Language”. In: *Journal of Nietzsche Studies* 22 (2001), pp. 5-16.
14. VAN TONGEREN, P., SCHANK, G., SIEMENS, H. W., et al, 2004, *Das Nietzsche-Wörterbuch*, Bd. I: Abbiaviatur - Einfach, Berlin/New York 2004.

Artigo recebido em 17/05/2011.

Artigo aceito para publicação em 30/05/2011.